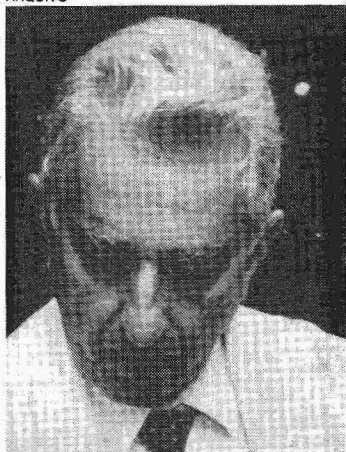


PMB de Arraes *colloriu*

ARQUIVO



Maranhão: nova linha

Recife — O Partido Municipalista Brasileiro (PMB), de Pernambuco, que ajudou o governador Miguel Arraes a se eleger em 1986 abrigando dissidentes do PDS e é hoje o terceiro maior partido do estado — tem um senador, seis deputados estaduais e 25 prefeitos —, decidiu apoiar o candidato do PRN a presidente da República, ex-governador Fernando Collor de Mello.

O acordo foi firmado em Brasília ontem e está causando alvoroço no Palácio do Campo das Princesas: o vice-governador, Carlos Wilson, que ajudou na formação do partido, uma espécie de sublegenda do PMDB, classificou de “oportunista” a decisão do PMB e disse que todos os prefeitos do partido que tiveram o seu apoio em 1988 votarão em Ulysses Guimarães, desobedecendo a orientação da direção estadual.

Carlos Wilson tem influência sobre seis prefeitos do PMB e recebeu ontem mesmo o troco de sua acusação. O senador Ney Maranhão disse que o vice-governador “precisava saber que a decisão de votar em Collor foi das bases, dos prefeitos e dos deputados que andam pelo interior” e o líder do PMB na assembléia, deputado Manuel Alves, instigou o vice, argumentando que “ninguém quer votar em Ulysses. A candidatura de Ulysses — disse — é como um carro que está descendo uma ladeira sem freios, não há quem segure a derrocada”.

O PMB vem namorando a candidatura Collor por influência do senador Ney Maranhão que tem o apoio da bancada estadual do partido. Ney chegou a comunicar ao presidente nacional do PMDB, Jarbas Vasconcelos. Que o partido se conduzia

para Collor e afirmou que Jarbas ficou de respeitar a decisão.

Por causa do apoio a Arraes na Assembléia Legislativa o PMB ocupa no momento a Secretaria de Segurança Pública do Estado. “entregue pelo governador ao deputado estadual Severino Almeida Filho, ex-delegado de polícia. Carlos Wilson afirmou que não está prevista a substituição de Almeida Filho mas ponderou: “O PMB ficará em uma situação bastante difícil, depois desse apoio a Collor”. Na decisão pelo candidato do PRN, o PMB pernambucano não vem sofrendo pressões apenas do governo de Pernambuco. A direção nacional do partido também não está apoiando este caminho. Mas Ney Maranhão acha que todos acabarão se decidindo por Collor. Ney é o único senador do PMB. O partido só é grande em Pernambuco: no resto do País, não chega a 100 prefeitos e tem somente 26 deputados estaduais. Dois deputados federais que haviam se filiado abandonaram a legenda.